



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

Campus
Patos

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA - *CAMPUS PATOS*
CURSO DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO**

**CARLA TAYSA ALVES DANTAS
ERICA SILVA OLIVEIRA BEZERRA**

**DIMENSÕES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* ENTRE PROFISSIONAIS DO
SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: UM ESTUDO
REALIZADO EM MUNICÍPIO DO SERTÃO PARAIBANO**

PATOS - PB

2023

CARLA TAYSA ALVES DANTAS
ERICA SILVA OLIVEIRA BEZERRA

**DIMENSÕES SÍNDROME DE *BURNOUT* ENTRE PROFISSIONAIS DO
SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: UM ESTUDO
REALIZADO EM MUNICÍPIO DO SERTÃO PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Patos*, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Segurança no Trabalho.

Orientadora: Prof^a. Ma. Karla Nayalle de Souza Rocha

PATOS - PB

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

D167d Dantas, Carla Taysa Alves.
Dimensões da síndrome de burnout entre profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência: um estudo realizado em município do sertão paraibano / Carla Taysa Alves Dantas, Erica Silva Oliveira Bezerra. - Patos, 2023.
57 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho) - Instituto Federal da Paraíba, 2023

Orientador(a): Profa. Ma. Karla Nayalle de Souza Rocha.

1. Burnout-Profissionais da Saúde 2. Stress ocupacional 3. Saúde do trabalhador 4. Bezerra, Erica Silva Oliveira 5. IFPB 1. Título.

CDU – 331.442

CARLA TAYSA ALVES DANTAS
ERICA SILVA OLIVEIRA BEZERRA

**DIMENSÕES SÍNDROME DE *BURNOUT* ENTRE PROFISSIONAIS DO
SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: UM ESTUDO
REALIZADO EM MUNICÍPIO DO SERTÃO PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Patos*, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Segurança no Trabalho.

APROVADO EM: 05/08/2023

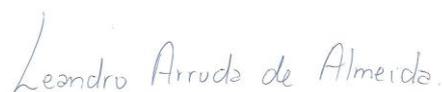
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Karla Nayalle de Sousa Rocha - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Patos*



Professor Me. Danilo De Medeiros Arcanjo Soares - Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Patos*



Professor Me. Leandro Arruda de Almeida - Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Patos*

AGRADECIMENTOS

Eu, Carla Taysa, agradeço a Deus que me guiou com sua mão poderosa até a finalização desse projeto, abençoando a minha vida todos os dias, dando-me força, sabedoria e paciência, sempre direcionando a minha vida e fazendo maravilhas por mim. Serei eternamente grata por tê-lo em meu coração e por ter me proporcionado as maiores alegrias como a conclusão deste trabalho. Sem ele, nada sou.

Dedico esse trabalho à minha mãe, Josefa de Fátima (*in memoriam*) e ao meu pai Valdemar (*in memoriam*). Minha mãe que, não está mais entre nós, mas continua sendo minha maior força na vida, sua lembrança me inspira e me faz persistir, uma mulher batalhadora, guerreira, essa vitória é nossa, pois batalhou ao meu lado até a sua partida.

Agradeço à minha família, à minha irmã Terezinha, ao meu avô Sebastião, aos sobrinhos Cinthia e Hênio Vitor que me ajudaram cada um à sua maneira. Sou grata ao meu namorado, Lourenço, que não mediu esforços para me apoiar e incentivar durante toda minha trajetória.

A todos os meus professores, verdadeiros mestres que me mantiveram focado neste caminho do conhecimento até a conclusão tão satisfatória deste projeto. O meu muito obrigada à Professora Clerya que desde o início esteve sempre presente nos orientando, como também à Professora Clotildes que me inspira como profissional.

Estimada, professora e orientadora Karla que teve toda a paciência e sabedoria de acompanhar este trabalho com tanto zelo e cuidado. Jamais esquecerei!

Aos amigos que a graduação me proporcionou, em especial Thayane e Wislanya, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional, pelos momentos vividos, pelo apoio demonstrado ao longo de todos os anos. Agradeço à minha dupla Érica, por toda paciência, por todo convívio durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda. A todos os alunos da minha turma, pelo ambiente amistoso no qual convivemos e solidificamos os nossos conhecimentos.

À Secretaria Municipal de Saúde de São José do Bonfim - PB, aos profissionais do SAMU que participaram da pesquisa, meu muito obrigada!

Agradeço ainda à instituição de ensino IFPB - *Campus Patos* que foi essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao

longo dos anos do curso. Por fim, agradeço a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

Eu Erica, gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que me apoiaram e incentivaram ao longo dessa jornada acadêmica, em especial a Deus, por sua presença constante em minha vida, concedendo-me sabedoria, força e inspiração para enfrentar os desafios. Sua graça e misericórdia foram fundamentais em cada etapa deste trabalho.

Ao meu esposo Rafael, meu companheiro e maior incentivador, agradeço pelo apoio incondicional, paciência e amor, que foram essenciais para que eu pudesse seguir em frente e acreditar em meu potencial, agradeço por ser meu porto seguro, acreditar em meus sonhos e me lembrar constantemente de que sou capaz de alcançar minhas metas. Sua compreensão em momentos de dedicação intensa aos estudos foi fundamental para que eu me sentisse apoiada e encorajada a seguir em frente. Cada conquista deste trabalho tem um pouco do seu apoio e dedicação. Obrigada por ser meu companheiro em todos os momentos, meu amigo e meu maior incentivador. Te amo imensamente!

Ao meu filho Davi Lucas, expresse meu agradecimento e peço desculpas pela minha ausência em alguns momentos. Suas palavras de apoio foram um verdadeiro incentivo para mim.

À minha mãe, que sempre acreditou em mim e me incentivou a perseguir meus sonhos, sou grata por sua dedicação e amor incondicional, que foram uma inspiração ao longo da minha vida. Mãe, você é uma inspiração para mim, sua determinação, coragem e amor inabalável são um exemplo que sigo em minha vida. Sou grata por ter uma mãe tão especial, que sempre acreditou em meu potencial e nunca mediu esforços para me ver feliz e realizada. Cada conquista em minha vida é dedicada a Senhora. Sei que seu apoio e suas orações estiveram presentes em cada desafio que enfrentei. Sua presença é meu alicerce, e seu carinho é meu combustível para seguir em frente.

Aos meus irmãos, Victor e Felipe, por estarem ao meu lado sempre que necessário. À minha avó Maria de Fátima, sou profundamente grata por todo o amor, apoio e sabedoria compartilhados ao longo dos anos, todos os momentos preciosos que compartilhamos juntos, cada história contada ou lição de vida transmitida com tanto carinho, sua presença foi fundamental em minha vida desde que eu era criança, você tem sido minha fonte de inspiração e força, suas palavras e sábios conselhos foram um bálsamo para minha alma em momentos de dificuldade.

À minha família, agradeço por todo apoio, paciência e compreensão.

Meu sincero agradecimento aos participantes da pesquisa, cuja colaboração foi inestimável para a realização deste estudo. À minha incrível orientadora, Karla Nayale, que é um ser humano excepcional, meu profundo agradecimento por todo apoio, paciência e dedicação. Sem dúvidas, foi a nossa melhor escolha, és um exemplo de profissional e de pessoa, tive o imenso prazer em pagar duas cadeiras contigo e foi de grande aprendizado, obrigada por tudo! Agradeço também a Inácio Neto e Clerya Alvino pela ajuda e contribuição.

À minha amiga Carla Taysa, minha duplinha, porque sem você, provavelmente eu não ia chegar até aqui, foi minha dupla inseparável, em todos os momentos e trabalhos, atividades, no TCC não poderia ser diferente. Sua amizade tem sido uma fonte inestimável de encorajamento. Em meio aos desafios acadêmicos e pessoais, você esteve ao meu lado, sempre disposta a ouvir, aconselhar e apoiar em cada passo desta jornada. Agradeço por compartilhar comigo risadas, momentos de descontração que não foram poucos, junto com Thayane e Wislania. E por ser meu ombro amigo nos momentos de dificuldade, suas palavras de estímulo e incentivo impulsionam meu desejo de alcançar meus objetivos. Você acreditou em mim, mesmo quando eu tive dúvidas sobre o meu potencial, és uma inspiração para mim e tenho sorte de tê-la como amiga.

Aos demais amigos e amigas, que sempre estavam dispostos a me ajudar. Às professoras e professores agradeço pela dedicação e compartilhamento de conhecimentos valiosos. À Coordenação, Direção e funcionários do *Campus Patos*, bem como a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para essa graduação.

Enfim, sou profundamente grata a todos que estiveram presentes em minha jornada acadêmica, tornando possível a realização deste TCC e enriquecendo minha vida de maneira significativa. Vocês foram essenciais em cada passo deste caminho. Obrigada a todos!

RESUMO

Essa pesquisa teve por objetivo: Identificar as dimensões da Síndrome de *Burnout* entre os trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), situado em município da região do sertão paraibano. Tratando-se de uma pesquisa na modalidade de campo, com objetivo exploratório e abordagem prioritariamente qualitativa dos dados; desenvolvida em cidade situada na região metropolitana de Patos – PB; por meio de uma amostragem composta por 12 profissionais que trabalhavam no SAMU, sendo quatro enfermeiros, quatro técnicos em enfermagem e quatro condutores das ambulâncias, selecionados pelos critérios de inclusão de: ser maior de 18 anos de idade, ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e atuar há mais de seis meses no SAMU, estando, assim, excluídos os que estavam afastados de suas funções devido licença-médica, férias ou qualquer outro motivo no momento da coleta. Os dados primários foram coletados por instrumento dividido em duas partes, a primeira, correspondendo a questionário com perguntas sobre condições socioeconômicas, características profissionais, hábitos pessoais e de lazer; e a segunda, equivalente à Escala de Caracterização do *Burnout*, composta por 22 quesitos, distribuídos em três dimensões conceituais: Exaustão Emocional (nove itens), Despersonalização (cinco itens) e Realização Profissional (com oito itens). Os achados indicaram que o grupo estava em sua maioria representado pelo sexo feminino (58,3%), com a faixa etária prevalente de idade entre 20 e 50 anos; solteiros (50%), com nível de escolaridade de ensino médio completo (66%) que atuavam no atendimento às emergências e no cuidado da vida das pessoas em quadros clínicos críticos estressantes que exigia um alto grau de empatia, sensibilidade e habilidade profissional. Ademais, a exaustão emocional foi uma realidade preocupante em muitos funcionários que se apresentaram como esgotados e frustrados com o trabalho. Sendo, assim, fundamental que as instituições de saúde adotem medidas para promover o bem-estar e a saúde mental daqueles que cuidam, como a implementação de programas de apoio psicológico; estratégias para redução do estresse e da sobrecarga de trabalho; oferta de ambiente laboral acolhedor; treinamentos e capacitações para resolutividade dos problemas emocionais e situações conflitantes presentes nas relações interpessoais com os pacientes e demais integrantes da equipe de saúde.

Palavras-Chaves: Estresse Ocupacional. Profissionais da Saúde. Socorro de Urgência.

ABSTRACT

This research aimed to: Identify the dimensions of the Burnout Syndrome among workers of the Mobile Emergency Care Service (SAMU), located in a municipality in the sertão region of Paraíba. In the case of a research in the field modality, with an exploratory objective and a primarily qualitative approach to the data; developed in a city located in the metropolitan region of Patos - PB; through a sample composed of 12 professionals who worked at SAMU, four nurses, four nursing technicians and four ambulance drivers, selected according to the inclusion criteria: being over 18 years old, having signed the Free Consent Form and Clarified (TCLE) and work for more than six months in the SAMU, thus excluding those who were away from their duties due to medical leave, vacations or any other reason at the time of collection. Primary data were collected using an instrument divided into two parts, the first corresponding to a questionnaire with questions about socioeconomic conditions, professional characteristics, personal and leisure habits; and the second, equivalent to the Burnout Characterization Scale, consisting of 22 items, divided into three conceptual dimensions: Emotional Exhaustion (nine items), Depersonalization (five items) and Professional Achievement (with eight items). The findings indicated that the group was mostly represented by females (58.3%), with the prevalent age group being between 20 and 50 years old; singles (50%), with a high school education level (66%) who worked in emergency care and in the care of people in stressful critical clinical situations that required a high degree of empathy, sensitivity and professional skill. Furthermore, emotional exhaustion was a worrying reality for many employees who presented themselves as exhausted and frustrated with their work. Therefore, it is fundamental that health institutions adopt measures to promote the well-being and mental health of those they care for, such as the implementation of psychological support programs; strategies to reduce stress and work overload; offering a welcoming work environment; training and capacity building to resolve emotional problems and conflicting situations present in interpersonal relationships with patients and other members of the health team.

Keywords: Occupational Stress. Health professionals. Emergency Relief.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Informações Socioeconômica e Profissionais dos Participantes do Estudo, São Jose do Bonfim -PB, Brasil 2023.....	25
Tabela 2 – Apresentação dos Sintomas Referidos pelos Participantes na Dimensão Exaustão Emocional, São Jose do Bonfim -PB, Brasil 2023.....	30
Tabela 3 – Apresentação dos Sintomas Apontados pelos Profissionais na Dimensão Despersonalização, São José do Bonfim – PB, Paraíba, Brasil, 2023.....	32
Tabela 4 – Apresentação dos Sintomas Explanados pelos Participantes na Dimensão Realização Pessoal, São Jose do Bonfim -PB, Brasil 2023.....	33

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO

Quadro 1 - Gráfico 1 – Ações Realizadas pelos Profissionais da Saúde para Redução do Estresse Ocupacional e Busca pelo Bem-estar.....	29
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 DEFINIÇÃO DA SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i>	16
3.1.1 Dimensões e sintomas da Síndrome de <i>Burnout</i>	16
3.2 O SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NO BRASIL.....	17
4 METODOLOGIA	20
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	20
4.2 LOCAL, POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM DA PESQUISA.....	20
4.3 PERÍODO, INSTRUMENTO DO ESTUDO E ANÁLISE DOS DADOS.....	20
4.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E PROFISSIONAL DOS SUJEITOS.....	24
5.2 DIMENSÕES DE ESTRESSE E A SÍNDROME DE <i>BURNOULT</i> ENTRE OS TRABALHADORES DA SAÚDE.....	29
5.3 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E/OU CONTROLE DE ESTRESSE OCUPACIONAL.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXO A – Carta de Anuência da Instituição	42
ANEXO B – Parecer de Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP	43
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE Destinado aos Participantes do Estudo	49
APÊNDICE B – Termo de Compromisso dos Pesquisadores	53
APÊNDICE C – Instrumento de Coleta de Dados Destinado aos Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	54

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é a atividade sobre a qual o ser humano emprega sua força para produzir os meios para o seu sustento. De acordo com a teoria marxista, o trabalhador vende sua força laboral em troca do salário que é utilizado como meio de sobrevivência (Silva, 2018).

Todavia, o trabalho não é caracterizado somente como um meio de sobrevivência material, mas como um fator de configuração de uma socialização e construção de identidade. Nesse contexto, considera-se que o mesmo pode favorecer a expressão da subjetividade das pessoas e resgatar ou promover a saúde conforme a organização e o processo laboral (Dal’Bosco *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, a relação entre estresse ocupacional e saúde mental dos trabalhadores tem sido pesquisada devido aos níveis alarmantes de incapacidade temporária, absenteísmo, aposentadorias precoces e riscos à saúde associados a atividade profissional (Moreno *et al.*, 2011).

Ao passo que, em algumas profissões, as características de suas atividades exigem mais atenção e desgaste emocional, muitas vezes, em decorrência da constantemente interação com as pessoas ou público de atendimento, como é o caso da medicina, enfermagem, psicologia, assistência social e dos profissionais da saúde ligados ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU (Fernandes *et al.*, 2012).

Conforme Benevides (2002), quando o trabalhador se encontra envolvido em atividades desgastantes não consegue manter seu equilíbrio pessoal, tornando-se vulnerável aos adoecimentos de origem mental, como a síndrome do esgotamento profissional ou de *Burnout*. Esta, que por sua vez, é tido por um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional (Maslach; Jackson, 1981).

Tendo sido assim incluída na 11ª Edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como doença ocupacional, identificada pelo código “QD85” (WHO, 2022) e equiparada aos problemas de saúde contraídos pelo trabalhador após ficar exposto a fatores de risco decorrentes da sua atividade laboral, capazes de afetar sua saúde física e mental. Etimologicamente, o termo *burn* “significa queima total” e *out*

“exterior”, pressupondo que a pessoa com esse tipo de estresse apresente desgastes físicos e emocionais crônicos, responsáveis por sentimentos que impactam na qualidade de vida, como a frieza ou falta de empatia nas relações com os colegas de trabalho e a baixa produtividade, acompanhada ou não de culpa (Fasanella, 2022).

No cenário brasileiro, entre 2012 e 2016, conforme a previdência social, foram afastados 668.927 indivíduos por transtornos mentais e comportamentais, sendo a terceira causa de incapacidade para o trabalho, com 34.511 de trabalhadores diagnosticados com Síndrome de *Burnout* (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, os profissionais que atuam nos serviços de Atendimento Pré-Hospitalar (APH), mais especificamente no SAMU, estão susceptíveis às doenças ocupacionais, na medida em que realizam um trabalho integrado, exigindo a aplicação de diversos atributos como a destreza, agilidade, conhecimento teórico e prático, preparo físico, autocontrole e equilíbrio emocional, a fim de que se obtenha um bom desempenho profissional em relação à assistência prestada (Vargas; DIAS, 2011).

Ademais, os profissionais que atuam no SAMU também estão, diária e frequentemente, envolvidos com situações estressantes; haja visto que desenvolvem um serviço pré-hospitalar móvel, preconizado na Política Nacional de Atenção às Urgências, por meio do atendimento a vítimas no local da ocorrência, com o objetivo de reduzir o número de óbitos, o tempo de internação e as complicações decorrentes da falta de atendimento imediato (Brasil, 2006).

Em consonância com Merces *et al.* (2020), é crucial o estabelecimento de estratégias, em níveis intra e extraorganizacionais, para a efetiva prevenção da síndrome do esgotamento profissional, implantadas pelos programas de saúde do trabalhador, com a perspectiva de estimular mudanças no estilo de vida, melhorar as condições laborais, concentrar-se em novas tecnologias e melhorar a saúde e o meio ambiente, bem como fornecer apoio social no trabalho.

Nesse sentido, essa pesquisa teve por objeto de estudo a identificação de Síndrome do Esgotamento Profissional em trabalhadores da saúde atuantes no atendimento móvel de urgência pela aplicação da Escala de Caracterização do *Burnout*. Instigando como questão norteadora: Qual a prevalência da síndrome de *burnout* entre os profissionais do SAMU no município do sertão paraibano? Admitindo-se como hipóteses:

- Hipótese Alternativa (H_1): Os funcionários da saúde, durante o desempenho de suas atividades no SAMU, vivenciam situações crônicas de estresse e apresentam a síndrome do esgotamento profissional.

- Hipótese Nula (H_0): Os trabalhadores da saúde no SAMU estão submetidos a baixos níveis de estresse ocupacional e, portanto, não referem sinais da síndrome de *Burnout*.

Acreditando que o presente estudo possibilitou o levantamento de evidências científicas a respeito dos fatores condicionantes do estresse profissional identificados no campo avaliado; permitindo a caracterização multifatorial dos prejuízos físicos e mentais relacionados à *Burnout*. Visualizando o trabalhador da saúde como sujeito passível de cuidado, que também merece atenção nas suas dimensões laborais subjetivas e objetivas, para percepção precoce de seus adoecimentos e adoção de estratégias de prevenção e tratamento das doenças ocupacionais. A fim de que o próprio profissional no exercício de sua função consiga se ajustar à realidade do labor sem que este represente fonte de sofrimento.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Identificar as dimensões da Síndrome de *Burnout* entre os trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), situado em município da região do sertão paraibano.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Caracterizar as atividades profissionais desenvolvidas pelos funcionários no SAMU.
- Refletir sobre as dimensões do estresse identificadas com aspectos sociais, profissionais e hábitos de vida dos trabalhadores.
- Propor medidas de minimização e/ou controle de estresse ocupacional, na perspectiva da promoção da saúde e segurança dos trabalhadores.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DEFINIÇÃO DA SÍNDROME DE *BURNOUT*

A síndrome de *Burnout* tem origem inglesa, onde designa algo desgastoso/exaustivo. Implica-se então, que este termo descreve uma síndrome com características associadas a fatores de esgotamento, representando uma resposta aos estressores laborais crônicos (Silveira *et al.*, 2005).

Com tudo, a Síndrome de *Burnout* (SB), ou Esgotamento Profissional (SEP), é classificada como uma das consequências relacionada ao estresse ocupacional, sendo assim considerada uma doença relacionada ao trabalho e um problema de saúde pública (Perniciotti *et al.*, 2020).

A SB pode acometer qualquer profissional independente da área de ocupação, especialmente os trabalhadores expostos ao sofrimento alheio como é o caso da Enfermagem (Souza *et al.*, 2012). Colocando-se como um sério processo de deterioração da qualidade de vida do empregado, haja vista suas graves implicações na saúde física e mental (Souza *et al.*, 2018).

3.1.1 Dimensões e sintomas da Síndrome de *Burnout*

A Síndrome de *Burnout* foi descrita pela primeira vez pelo psiquiatra Herbert Freudenberger em 1974 e, atualmente, está inserida na Classificação Internacional de Doenças CID-11, sob o código QD85 (WHO, 2022).

Por sua vez, Maslach, em 1976, propôs um modelo teórico para caracterizar a SB, definindo-a como uma resposta prolongada a estressores interpessoais crônicos no trabalho que se apresenta em três dimensões interdependentes: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal (Maslach; Schaufel; Leiter, 2001).

Segundo Perniciotti *et al.* (2020), a exaustão emocional é caracterizada pelos sentimentos de estar sobrecarregado e exaurido de seus recursos físicos e emocionais, levando ao esgotamento de energia para investir nas situações que se apresentam no trabalho. Tal dimensão é então considerada qualidade central e manifestação mais óbvia da doença, estando associada a sentimento de frustração diante da percepção dos

profissionais de que não possuem condições de deprender energia para atender aos clientes como faziam anteriormente (Maslach; Leiter, 2008).

Já a despersonalização é uma alteração de personalidade do indivíduo, caracterizada por deixá-los negativos em relação às pessoas do seu convívio e passar a tratá-las como coisas. E a falta de realização profissional, gera problemas de autoestima, baixa eficiência no trabalho, insatisfação entre outros (Pêgo, F.P.L; Pêgo, D.R., 2016).

3.2 O SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NO BRASIL

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é definido como toda assistência prestada fora do Hospital com o intuito de oferecer uma resposta apropriada, a qual pode ser desde um simples conselho até o envio de uma ambulância de suporte básico ou avançado ao local da ocorrência (Stumm *et al.*, 2009).

O serviço de APH brasileiro é denominado Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), foi idealizado na França em 1986 (Silva *et al.*, 2010), e possui por objetivo principal: ordenar a assistência enquanto forma de resposta rápida às demandas de urgência, podendo ser no domicílio, local de trabalho, vias públicas ou em outros locais, os quais o paciente precise ser socorrido (Vegian; Monteiro, 2011). Prestando, assim, atendimento 24 horas por dia para agravos, urgências e emergências de saúde, através de veículos especializados que se deslocam até o paciente.

Segundo o Ministério da Saúde, a modalidade de atendimento do SAMU classifica-se em pré-hospitalar primário e atendimento secundário, destinado ao descolamento de pacientes entre hospitais cuja assistência demanda de maior complexidade (Brasil, 2002).

Dessa forma, o SAMU funciona de maneira ininterrupta e realiza atendimentos em residências, locais de trabalho e vias públicas, ou onde mais se fizer necessário, a partir de chamadas gratuitas, em todo território nacional, para urgências e emergências médicas, no número 192. O atendimento é, portanto, realizado por equipe multiprofissional, treinada e capacitada, cuja composição depende do nível de complexidade da ocorrência. Por conseguinte, a equipe de Suporte Básico de Vida (SBV) geralmente é constituída por condutor socorrista, enfermeiro, e auxiliar de enfermagem e está destinada ao transporte pré e inter-hospitalar de pacientes sem risco de vida; já a equipe de Suporte Avançado de Vida (SAV) é constituída por condutor

socorrista, médico, enfermeiro, e auxiliar em enfermagem, responsáveis pelo atendimento e transporte pré-hospitalar de pacientes em situação de urgência e emergência ou transporte intra-hospitalar dos que precisam de cuidados médicos intensivos (Brasil, 2016).

Para tanto, é de suma importância que a equipe de profissionais atuantes no SAMU tenha formação especializada e orientada para a visão da realidade, possibilitando a integração de diferentes saberes, conhecimentos e a interação multiprofissional; contribuindo, assim, para tomadas de decisões rápidas, comunicação, liderança e gerenciamento, haja visto de que seu cotidiano laboral envolve um cenário com situações de tensão, estresse, dor, sofrimento, angústia, medo e morte (Batista, 2014).

Conforme Vegian e Monteiro (2011), além da capacitação em suporte básico e suporte avançado de vida, os profissionais ainda precisam saber trabalhar em equipe, ter iniciativa, pensamento ágil para tomar decisões rápidas, autocontrole e equilíbrio emocional.

Para Dal`Bosco *et al.* (2020), enfermeiros, técnicos e auxiliares em enfermagem fazem parte de uma profissão caracterizada por ter, em sua essência, o cuidado e o contato direto com enfermidades, dor e sofrimento de pacientes e familiares, inseridos em uma atmosfera de trabalho intensa e, por vezes, desgastante; condição essa que pode comprometer suas saúdes, pelo reconhecimento de que o ambiente laboral é um gerador de conflito entre o indivíduo, o compromisso com a profissão e o sistema em que estão inseridos. Todavia, outros fatores como a indefinição do papel do profissional, a sobrecarga de trabalho e a falta de autonomia, são apontados por geradores de estresse crônico e de novas enfermidades como a SB (Barros, 2002).

Um estudo realizado por Martins, Vieira e Santos (2012), observou-se que o ambiente de trabalho pode proporcionar sentimentos positivos e negativos para os profissionais atuantes no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM). Ao associar esses sentimentos negativos ao labor diário de cuidar do próximo, grande parte desses profissionais põe em risco a sua saúde, podendo ser esse fato prejudicial para o socorrista e a vítima.

Com isso, a SEP surge no grupo de trabalhadores do SAMU, devido à vulnerabilidade relacionada com a profissão, a qual demanda múltiplas habilidades e

responsabilidades por parte dos profissionais que lidam com o sofrimento alheio (Pêgo, F.P.L; Pêgo, D.R., 2016).

Corroborando ainda, França *et al.* (2014), afirmam que os profissionais da saúde estão submetidos à uma rotina exigente de trabalho por uma grande quantidade de fatores estressores, como os atendimentos traumáticos, causadores de impacto na saúde física e mental; desgaste emocional; estresse e alteração na qualidade de vida.

Ao passo que os hábitos de vida dos trabalhadores podem configurar-se em fatores de risco coadjuvantes e causadores de adoecimento. Assim, a prática de exercício físico regular, o controle do peso, a ingestão reduzida do álcool e a supressão do hábito de fumar podem contribuir positivamente como atenuantes na produção da SB e reduzir os riscos de adoecimento. Visto que atividades como a prática de atividade física, lazer, descanso, sono, apoio espiritual e estabilidade afetiva na vida, estimulam o bem-estar físico e emocional, promovendo sentimentos e pensamentos positivos que melhoram a autoestima e geram mudanças nas relações sociais e de trabalho, que podem afetar decisivamente o bem-estar dos trabalhadores (Conceição *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, os hábitos e os costumes de uma determinada população pode ser modificados quando os indivíduos se percebem enquanto sujeitos de suas histórias. Essa mudança, entretanto, constitui tarefa árdua, uma vez que é acompanhada de um movimento de resistência e exige investimento de energia física, mental e emocional que, muitas vezes, parece exceder as possibilidades, sob a alegação do tempo que o trabalhador se dedica ao trabalho (Florêncio *et al.*, 2018; Fabri *et al.*, 2018).

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Em consonância com os objetivos do estudo de levantou informações a respeito da vivência do estresse ocupacional entre profissionais da saúde atuantes no SAMU e associá-lo ao diagnóstico de Síndrome de *Burnout*. A presente pesquisa, então, ganhou a modalidade de campo, com objetivo exploratório e abordagem prioritariamente qualitativa dos dados. Haja visto que o caráter exploratório tem por finalidade investigar ou tornar mais familiar o problema abordado. Enquanto, conforme Gil (2019), a investigação em campo realiza observações sobre determinado fato e como ele se comporta, permitindo inclusive a relação entre as variáveis levantadas, por meio da aplicação de interrogações diretas com as pessoas envolvidas.

4.2 LOCAL, POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM DA PESQUISA

O estudo foi realizado em cidade situada no sertão paraibano, especificamente em estrato geográfico da região metropolitana de Patos. Por sua vez, a população da pesquisa foi composta por uma equipe com 12 profissionais que trabalham no SAMU, vinculado à Secretaria de Saúde do Município, distribuídos em quatro enfermeiros, quatro técnicos em enfermagem e quatro condutores; selecionados por amostragem aleatória simples, de modo que, ao acaso, cada membro tenha a mesma probabilidade de ser incluído.

Como critérios de inclusão foram adotados: ser maior de 18 anos de idade; ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); e atuar há mais de seis meses no SAMU. Para critérios de exclusão: estar afastado de suas funções devido licença-médica, férias ou qualquer outro motivo no momento da coleta.

4.3 PERÍODO, INSTRUMENTO DO ESTUDO E ANÁLISE DOS DADOS

As pesquisadoras responsáveis fizeram um contato prévio com a Secretaria Municipal de Saúde para informar sobre a intenção de realizar o estudo, aproveitando o momento para solicitar assinatura da Carta de Anuência, equivalente ao ANEXO A.

Após a devida apreciação e aprovação do Comitê de Ética, na perspectiva de sensibilização da população de estudo quanto à temática investigada, foi desenvolvido, no mês de abril do ano de 2023, em parceria com o Diretor do SAMU, um encontro para desenvolvimento de palestra sobre a “Síndrome de *Burnout*: Causas e Consequências” junto aos funcionários e, ao término da mesma, foi apresentado e coletadas as assinaturas nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE A) e entregue uma cópia do instrumento de coleta a cada participante voluntário que foi recolhido, junto à Secretaria de Saúde, após um prazo de sete dias.

O instrumento de coleta (APÊNDICE C) estava dividido em duas partes, a primeira corresponde a um questionário com perguntas a respeito das condições socioeconômicas dos sujeitos, bem como suas características profissionais, seus hábitos pessoais e de lazer, a fim de buscar correlação entre o cansaço laboral e alguns fatores de riscos reconhecidos cientificamente ao aparecimento do *Burnout*. E a segunda compreendeu a Escala de Caracterização do *Burnout*, oriundo do Inventário de Avaliação de Esgotamento Profissional - *Maslach Burnout Inventory* – MBI, preconizado por Christina Maslach e Susan Jackson, em 1978, que foi traduzido e validado no Brasil por Tamayo e Tróccoli (2009); resultando numa ferramenta com 22 quesitos, distribuídos em três dimensões conceituais da seguinte forma: Exaustão Emocional (nove itens), Despersonalização (cinco itens) e Realização Profissional (com oito itens).

Por sua vez, os dados primários do estudo foram analisados e tabulados estatisticamente por meio do Programa Excel 2016, utilizando as variáveis, números ou medidas estatísticas da pesquisa. De modo que para o cálculo da prevalência da Síndrome de *Burnout*, bem como descrição das características dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (identificação do perfil pessoal, profissional, de lazer e hábitos pessoais dos participantes), foi feita uma análise descritiva por meio de distribuição de frequências relativa e absoluta para variáveis qualitativas e as variáveis quantitativas serão descritas por meio de medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão) quando apresentarem distribuição normal, ou mediana e intervalo interquartil quando apresentarem distribuição assimétrica.

4.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O Projeto, inicialmente, foi entregue à Secretaria Municipal de Saúde para análise e obtenção da Carta de Anuência da Instituição (ANEXO A), posteriormente foi submetido na Plataforma Brasil e obteve aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba sob o Parecer Nº. 5.984.331 (ANEXO B), quando então, efetivamente, começaram a abordagem do campo e coleta dos dados. Vale salientar que o estudo seguiu as recomendações das Resoluções Nº. 466/2012 e Nº. 510/2016 que tratam das diretrizes e princípios éticos e bioéticos de pesquisas envolvendo seres humanos.

Como toda pesquisa que envolve humanos, reconheceram riscos junto aos profissionais abordados, todavia, resguardando os princípios da beneficência e não maleficência buscou ponderar os riscos e benefícios do estudo, comprometendo-se com o máximo de ganhos para os participantes e o mínimo de danos e riscos; visto que apesar de reconhecer o desconforto psicológico e constrangimento previsível em virtude da coleta de dados por envolver a captação de informações específicas a cada experiência profissional, tentou-se reduzi-lo pela oportunidade de cada integrante de preencher individualmente seus instrumentos, inclusive em local e horário que julgasse mais pertinente, minimizando ainda mais o contato das pesquisadoras com os sujeitos; além disso, prevendo a indisponibilidade e rotina laboral dos trabalhadores, as pesquisadoras somente recolheram os instrumentos na Secretaria de Saúde decorrido o prazo de sete dias após os seus recebimentos.

Ainda sobre o risco de constrangimento, as pesquisadoras lembraram o direito dos participantes de não responderem aquelas perguntas que não se sentissem confortáveis e/ou que considerassem constrangedoras.

Todas as informações de forma detalhada acerca do projeto estão bem descritas no TCLE que foi lido pelos participantes antes de sua assinatura. O TCLE foi elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas ao seu término pelo convidado a participar da pesquisa, assim como pelos pesquisadores responsáveis, tendo deixado as páginas de assinaturas ficarem na mesma folha.

Ademais, foi esclarecido que os documentos (instrumentos de pesquisa e TCLE) serão guardados em local seguro, em armário trancado no gabinete da Professora Orientadora e assim permanecerão por um período de cinco anos, a contar da data da coleta e após esse ciclo serão destruídos em uma fragmentadora de papel, não

permitindo que pessoas não ligadas à equipe de pesquisa tivessem acesso ao material, conforme descrito no Termo de Compromisso do Pesquisador (APÊNDICE B).

Durante o processo de divulgação dos resultados, o sigilo e anonimato estiveram preservados, não sendo divulgados os nomes dos participantes e/ou informações capazes de identificá-los. Nesse sentido, cada instrumento foi identificado com um código aleatório, através da letra T (Trabalhador) seguida do número arábico, conforme a ordem de sua participação no estudo.

No tocante aos benefícios, acreditou-se que estes superaram os riscos, haja visto que a pesquisa foi importante pois, por meio de seus resultados, pode subsidiar conhecimentos quanto à vivência por parte dos pesquisados de esgotamento profissional e, com isso, ser possível propor medidas de prevenção de estresse ocupacional e controle de alterações na saúde desencadeadas por tal fator.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E PROFISSIONAL DOS SUJEITOS

O estudo foi realizado no Município paraibano de São José do Bonfim, envolvendo 12 profissionais que trabalhavam na única Unidade do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), sendo quatro enfermeiros, quatro técnicos em enfermagem e quatro condutores das ambulâncias.

O grupo em sua maioria estava representado pelo sexo feminino (58,3%), com a faixa etária prevalente de idade entre 20 e 50 anos; solteiros (50%); que informaram ter filhos (58,3%); possuem o nível de escolaridade de ensino médio completo (66%), conforme nos apresentou a Tabela 1.

Em relação aos dados profissionais (Tabela 1), as categorias representadas foram as de enfermeiro, técnico em enfermagem e condutor, estando cada uma delas representando 33,3% (4) da amostra; com tempo de atuação na área de 6 a 10 ano (50%); 16,6% (2) possuíam ainda outro emprego; com carga horária semanal de trabalho de 48 horas (75%); atuando no período noturno (100%); e quase em sua totalidade (91,6%) nunca haviam tirado férias dentro dos cinco anos de funcionamento do SAMU na cidade.

A rotina dos técnicos em enfermagem, enfermeiros e condutores no SAMU é marcada por desafios constantes e a necessidade de tomar decisões rápidas. A colaboração eficaz entre esses profissionais é crucial para fornecer atendimento de emergência de qualidade, combinando conhecimento técnico, empatia e habilidades de trabalho em equipe para enfrentar situações críticas e proporcionar cuidados que podem fazer a diferença entre a vida e a morte.

Os técnicos em enfermagem são a espinha dorsal da equipe do SAMU, começando sua rotina ao chegar à base, verificando e preparando as ambulâncias, garantindo que todos os equipamentos e suprimentos estejam prontos para uso imediato, certificando que a ambulância estar limpa e organizada, proporcionando um ambiente propício para a estabilização e assistência aos pacientes.

Quando um chamado de emergência chega, tais trabalhadores avaliam rapidamente a situação, aplicam procedimentos de primeiros socorros, administram

medicamentos e monitoram os sinais vitais dos pacientes durante todo o transporte para o hospital.

Os enfermeiros no SAMU desempenham um papel de liderança na equipe, supervisionando as ações dos técnicos em enfermagem, garantindo que os protocolos e diretrizes médicas sejam seguidos; realizando avaliações clínicas mais detalhadas, interpretando os dados do monitoramento e tomando decisões cruciais sobre o tratamento dos pacientes.

Durante os chamados mais complexos, os enfermeiros coordenam ações avançadas, como a administração de medicamentos de alto risco e procedimentos de suporte de vida avançados. Sua experiência clínica e capacidade de tomar decisões rápidas são essenciais para garantir que os pacientes recebam a assistência adequada em tempo hábil.

Já os condutores têm a responsabilidade de garantir que a ambulância chegue ao local da emergência e ao hospital de destino de maneira segura e eficiente, são então treinados para dirigir em alta velocidade, mas com extrema precaução, garantindo que o veículo chegue rapidamente ao local sem comprometer a segurança da equipe, dos pacientes e de outros usuários das vias públicas. Além de dirigir, os condutores frequentemente auxiliam à equipe médica na estabilização e imobilização dos pacientes durante o transporte, garantindo que o cuidado seja contínuo e de alta qualidade.

Tabela 1 - Informações Socioeconômica e Profissionais dos Participantes do Estudo, São Jose do Bonfim -PB, Brasil 2023.

VARIÁVEL	Nº. DE PROFISSIONAIS	FREQUÊNCIA %
SEXO		
Masculino	5	41,7%
Feminino	7	58,3%
IDADE		
20 – 30 anos	4	33,3%
31 – 40 anos	6	50%
45 – 50 anos	2	16,7%
ESTADO CIVIL		
Solteiro(a)	6	50%
Casado(a)	4	33,3%

Divorciado(a)	2	16,7%
FILHOS		
Sim	7	58,3%
Não	5	41,7%
ESCOLARIDADE		
Ens. Médio Completo	8	66,7%
Graduação	4	33,3%
CATEGORIA PROFISSIONAL		
Enfermeiro(a)	4	33,33%
Téc. em Enfermagem	4	33,33%
Condutor	4	33,33%
TEMPO DE ATUAÇÃO		
1 mês e 5 anos	4	33,3%
6 e 10 anos	6	50%
11 anos ou mais	2	16,7%
FAZ FACULDADE OU CURSO		
Sim	2	16,7%
Não	10	83,3%
POSSUI OUTRO EMPREGO		
Sim	2	16,7%
Não	10	83,3%
CARGA HORÁRIA SEMANAL		
48 horas	9	75%
72 horas	1	8,33%
30 horas	1	8,33%
40 horas	1	8,33%
JÁ TIRARAM FÉRIAS?		
Sim	1	8,3%
Não	11	91,7%
JÁ TIRARAM LICENÇA?		
Sim	2	16,7%
Não	10	83,3%

Fonte: Elaborada pelas Autoras, 2023.

Valendo reportar que estudos relacionam o *Burnout* com um conjunto de fatores, tais como a idade, sexo, dedicação ao trabalho e tempo, experiência profissional, autonomia, insegurança, relacionamentos interpessoais, crenças, personalidade, estado civil e educação (Castro *et al.*, 2020; Salvagioni *et al.*, 2017).

Algumas características dessas foram referidas pelos profissionais avaliados nesse estudo, como no caso dos Técnicos em Enfermagem que possuíam mais de um emprego, fator de risco com potencial para prejudicar suas qualidades de vida e saúde, bem como seus rendimentos no trabalho, estando, por vezes, mais vulneráveis ao aparecimento de doenças relacionadas ao labor e aos eventos de acidente. Ademais, reconheceu-se que a insatisfação em qualquer um dos fatores supracitados, poderia desmotivar o profissional e, ao longo do tempo, levar o trabalhador à uma condição de exaustão emocional, seguida do quadro de Síndrome de *Burnout*.

Outro dado compartilhado na literatura, foi a concentração do sexo feminino na amostra, condição justificada por Costa, Cristina e Dorcas (2017) ao afirmarem que historicamente a área da saúde, em especial da enfermagem, é marcada pela predominância feminina.

Ademais, o labor dos profissionais do atendimento pré-hospitalar do SAMU já representaria uma atividade extremamente desafiadora e exigente, na qual, diariamente, são vivenciadas situações estressantes, responsáveis por uma sobrecarga física e emocional. Acrescido das grandes responsabilidades adquiridas na prestação de cuidado com o próximo, escala de trabalho por plantões que, segundo informações do grupo abordado, todos realizados num período de 24 horas, inclusive no horário noturno, condição essa já identificada como risco ergonômico.

Diante dessas cargas frequentemente encontradas em seu labor, seria essencial a busca do trabalhador por um equilíbrio entre sua vida pessoal e trabalho, aspirando preservação de sua saúde física e mental. Nesse sentido, destaca-se como relevante o envolvimento do profissional em momentos de lazer, práticas de atividades que promovam o bem-estar, como os *hobbies* ou entretenimentos de interesse pessoal que poderiam mitigar os danos advindos pelo estresse ocupacional.

Para Silva (2012), a Síndrome de *Burnout* constitui num dos grandes problemas psicossociais da atualidade, pois o homem moderno, em detrimento ao ritmo intenso de trabalho, tem cada vez menos tempo para realizar atividades prazerosas, como lazer e

estar na companhia da família. Com isso, sobressai o estresse e, conseqüentemente, o homem chega ao nível crítico de esgotamento.

Por sua vez, quando se interpelou o grupo sobre o que faziam em seus momentos de lazer, 83,3% (10) afirmaram que gostavam de passear, viajar, sair com amigos, assistir séries e ouvir música, outros preferiam ler e escrever, outros ficavam com a família e amigos, dançavam e dormiam, alguns ainda preferiam ir à igreja para orar e somente dois trabalhadores praticavam atividades físicas.

Demonstrando, assim, que os profissionais buscavam variadas atividades em seus espaços de lazer que, se bem aproveitados, poderiam atuar como um importante mecanismo de combate ao estresse, proporcionando benefícios significativos para a saúde e o bem-estar em seu aspecto geral.

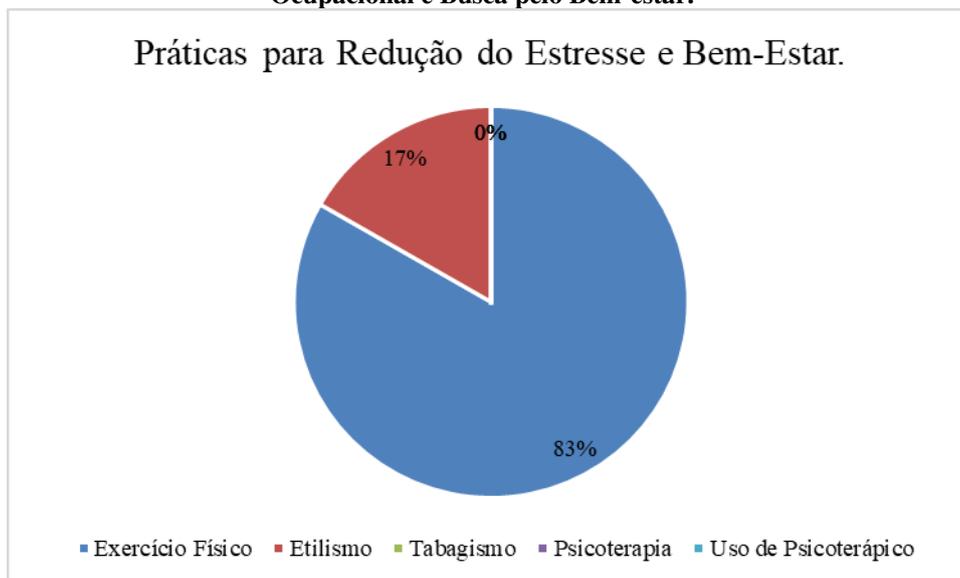
Ao passo que, segundo Soler *et al.* (2018), os serviços de saúde deveriam desenvolver manobras de enfrentamento do estresse com a finalidade de atenuar os problemas existentes no ambiente laboral, diminuindo as dificuldades e dando suporte aos trabalhadores, propiciando melhores condições de vida dentro e fora da organização e, conseqüentemente, melhora na qualidade do cuidado prestado ao indivíduo.

Portanto, incentivar e apoiar essas atividades de lazer entre os profissionais do SAMU seria fundamental para garantir que eles possam continuar desempenhando suas funções de forma eficaz e saudável, ao passo que um corpo e mente equilibrados contribuem para uma atuação mais qualificada e uma melhor qualidade de vida.

Na perspectiva de estilo de vida saudável e redução do estresse, os participantes demonstraram uma valorização da prática de atividade física, ao tempo em que 83,3% confirmaram que a faziam numa frequência média de três vezes por semana, mesmo sendo só uma caminhada, demonstrando uma conscientização sobre os benefícios do exercício, em consonância com o Gráfico 1.

Ademais, na investigação do tabagismo e etilismo, nenhum profissional admitiu ter o hábito de fumar e somente 16,7% informaram que consumiam bebidas alcoólicas em seus momentos de lazer e descanso. Conforme o estudo de Machado *et al.* (2018), foi encontrada uma forte relação entre a Síndrome de *Burnout* e o aumento de consumo de álcool como um processo de enfrentamento dos sintomas, já que indivíduos mais vulneráveis às emoções negativas são atraídos pelo consumo de bebidas alcoólicas e de outras drogas ilícitas.

Gráfico 1 – Ações Realizadas pelos Profissionais da Saúde para Redução do Estresse Ocupacional e Busca pelo Bem-estar.



Fonte: Elaborado pelas Autoras, 2023.

Outra medida que se apresentaria como uma importante ferramenta para a promoção do bem-estar emocional dos participantes seria sua participação em psicoterapias, entretanto, também foi identificado que nenhum trabalhador estava gozando dessa medida. Bem como, negaram o uso de ansiolíticos ou antidepressivos. Evidenciando que o grupo estava procurando abordagens alternativas para lidar com o estresse e a ansiedade.

5.2 DIMENSÕES DE ESTRESSE E A SÍNDROME DE *BURNOULT* ENTRE OS TRABALHADORES DA SAÚDE

Por meio da aplicação do Inventário de Avaliação de Esgotamento Profissional - *Maslach Burnout Inventory* – MBI, validado por Tamayo e Tróccoli (2009) foi possível realizar a caracterização dos níveis ou dimensões de estresse apresentados pelos trabalhadores da saúde no estudo, na tentativa, inclusive, de identificar aqueles com a vivência de sintomatologia equipada ao quadro de esgotamento profissional.

Em razão do *Burnout* ter se tornado uma preocupação crescente em muitos postos laborais em todo o mundo, fazendo com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) o reconhecesse como um fenômeno relacionado ao trabalho em 2019, incluindo-o na Classificação Internacional de Doenças (CID11), definindo-o como condição

resultante do estresse crônico no trabalho que não foi devidamente gerenciado (OPAS, 2019).

Dessa forma, a primeira dimensão avaliada foi a de Exaustão Emocional, compreendida como uma situação preocupante no ambiente de trabalho, por afetar significativamente a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. Na qual os dados mostraram que 50% dos participantes sentiam-se esgotados ao final de um dia de trabalho algumas vezes no mês, indicando que ser um sentimento recorrente para muitos, segundo apresenta a Tabela 2 abaixo.

Tabela 2 – Apresentação dos Sintomas Referidos pelos Participantes na Dimensão Exaustão Emocional, São Jose do Bonfim-PB, Brasil 2023.

SINTOMAS	Nº.	FREQUÊNCIA	P%
Sinto-me esgotado(a) ao final de um dia de trabalho	6	Algumas vezes no mês	50%
Sinto-me como se estivesse no meu limite	4	Algumas vezes no mês	33,3%
Sinto-me emocionalmente exausto/a com o meu trabalho	4	Nunca	33,3%
Sinto-me frustrado/ a com o meu trabalho	9	Nunca	75%
Sinto-me esgotado/ a com o meu trabalho	8	Nunca	66,7%
Sinto que estou trabalhando demais nesse emprego	7	Nunca	58,3%
Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço	4	Algumas vezes no mês	33,3%
Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito estressado	5	Alguma vez ao ano	41,7%
Sinto-me cansado/a quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	6	Nunca	50%

Fonte: Elaborada pelas Autoras, 2023.

Tendo chamado atenção o dado de que 33,3% dos colaboradores sentiam-se como se estivessem no limite emocional algumas vezes no mês, condição indicativa de

proximidade com o esgotamento emocional e a perda do desempenho e/ou motivação no ambiente de trabalho.

Rodrigues (2020), acrescenta que a pandemia de COVID-19 trouxe um problema a mais para o bem-estar dos profissionais da área, visto que em momentos de maior pressão, a exemplo da luta contra o novo coronavírus, esses trabalhadores esqueceram da própria saúde e acabaram por afetar seu bem-estar físico e mental, potencializando o surgimento de transtornos relacionados ao estresse e ansiedade, como a Síndrome de *Burnout*.

Foram ainda constatados baixos índices de frustração (75%) e esgotamento (66,7%) relacionados ao trabalho entre os funcionários. Entretanto, para 33,3% dos trabalhadores, atuar todo dia com pessoas exigia um grande esforço emocional, sendo que 41,7% relataram sentir-se muito estressados quando trabalhavam diretamente com pessoas, mesmo que fosse apenas algumas vezes ao ano.

Uma condição que poderia estar afetando inclusive o aspecto pessoal dos profissionais, foi a informação de que metade do grupo sentia-se cansada já ao levantar pela manhã e ter que encarar outro dia de trabalho.

De modo que os achados por essa pesquisa são um chamado para uma reflexão profunda sobre a saúde emocional dos funcionários nesse ambiente de trabalho, pois a exaustão emocional é uma questão que não pode ser ignorada, diante dos impactos significativos que pode causar na produtividade, satisfação e bem-estar geral dos colaboradores.

Por sua vez, na dimensão despersonalização, condição psicológica que pode afetar profissionais em diversas áreas, incluindo os que trabalham no setor de saúde, explorando a frequência e intensidade de seus sintomas, todos os participantes manifestaram que nunca sentiram que os pacientes os culpavam por alguns dos seus problemas, como também nunca trataram os pacientes como se fossem objetos, indicando uma atitude respeitosa em relação aos indivíduos sob seus cuidados, como evidencia a Tabela 3.

No entanto, é importante observar que 33,3% dos profissionais admitiram que ter se tornado mais insensíveis com as pessoas desde o início do seu trabalho (Tabela 3). Tal percepção poderia sugerir que, mesmo com um tratamento respeitoso, alguns funcionários estão experimentando maior distância emocional em relação aos pacientes e, por consequência, prejuízos e dificuldades na relação terapêutica. Diminuição da

empatia essa reafirmada pelo relato de todos os trabalhadores de que nunca se preocupavam realmente com o que ocorria com alguns dos seus pacientes.

Apesar disso, metade dos funcionários expressou preocupação com o fato de que esse trabalho esteja os endurecendo emocionalmente. Tal inquietação indica a necessidade de abordar essa questão com maior atenção e cuidado, a fim de promover o bem-estar e a saúde mental dos profissionais, assegurando a qualidade do serviço assistencial prestado à comunidade.

Tabela 3 – Apresentação dos Sintomas Apontados pelos Profissionais na Dimensão Despersonalização, São José do Bonfim – PB, Paraíba, Brasil, 2023.

SINTOMAS	Nº.	FREQUÊNCIA	P%
Sinto que os pacientes me culpam por alguns dos seus problemas	12	Nunca	100%
Sinto que trato os pacientes como se fossem objetos	12	Nunca	100%
Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho	4	Algumas vezes no mês	33,3%
Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns dos meus pacientes	12	Nunca	100%
Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente	6	Nunca	50%

Fonte: Elaborada pelas Autoras, 2023.

Para Tavares *et al.* (2017), quando as questões psicológicas começam a influenciar o trabalho, os profissionais tendem a criar mecanismos de defesa para enfrentar situações estressantes, na busca de um equilíbrio emocional, o que faz com que a sociedade os veja como frios e mecânicos.

A despersonalização é, então, um aspecto relevante a ser considerado no ambiente de trabalho, especialmente na área de saúde. Em consonância com Mota *et al.* (2017), fatores presentes no dia a dia do trabalho, como a sobrecarga de atividades, excesso de cobranças, frustração e falta de expectativas, são característicos de um ambiente de trabalho problemático e são vistos como desencadeadores da Síndrome de

Burnout. Além disso, alguns padrões comportamentais individuais apresentam maior probabilidade de serem afetados pelo ambiente de trabalho, tais como a tendência a assumir muitas responsabilidades, cobrança excessiva em relação ao próprio desempenho e falta de habilidades específicas para a função exercida.

Portanto, é fundamental oferecer suporte e programas de conscientização para os profissionais, a fim de lidar com a despersonalização de forma eficaz e garantir a continuidade de um atendimento mais humanizado.

Por fim, avaliando a dimensão Realização Pessoal, reconheceu-se que a busca por esta é um dos pilares fundamentais para o bem-estar e o sucesso no ambiente profissional, sendo diretamente compatível a presença de funcionários satisfeitos com suas atividades diárias e posto laboral mais acolhedor, harmônico e produtivo, livre de sofrimentos emocionais (Cunha, 2013).

Nesse sentido, entre os colaboradores que responderam à pesquisa, 41,7% relataram sentir-se cheios de alegria todos os dias, com 58,3% afirmando serem capazes de entender com facilidade o que seus pacientes sentiam, demonstrando competência, autonomia e habilidade para estabelecimento de relacionamento terapêutico sólido e eficaz, conforme apresenta a Tabela 4.

Tabela 4 – Apresentação dos Sintomas Explanados pelos Participantes na Dimensão Realização Pessoal, São Jose do Bonfim -PB, Brasil 2023.

SINTOMAS	Nº.	FREQUÊNCIA	P%
Sinto-me cheio/ a de alegria	5	Todos os dias	41,7%
Sinto-me estimulado/o depois de trabalhar em contato com os pacientes	6	Algumas vezes na semana	50%
Posso entender com facilidade o que sentem os pacientes	7	Todos os dias	58,3%
Sinto que posso criar um ambiente tranquilo para os pacientes	7	Algumas vezes na semana	58,3%
Sinto que influencio positivamente a vida dos outros dos outros através do meu trabalho	8	Todos os dias	66,7
Sinto que sei tratar de forma tranquila os problemas emocionais	4	Todos os dias	33,3%

no meu trabalho			
Lido de forma adequada com os problemas dos pacientes	9	Todos os dias	75%
Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão	8	Todos os dias	66,7%

Fonte: Elaborada pelas Autoras, 2023.

Em consonância, 50% dos funcionários mencionaram sentir-se estimulados após trabalhar em contato direto com os pacientes (Tabela 4), sentindo-se capazes de criar um ambiente tranquilo para os pacientes (58,3%), proporcionando um espaço acolhedor e seguro para o cuidado.

Ademais, 66,7% dos funcionários demonstraram que, através de seu labor, conseguiam influenciar positivamente a vida de outras pessoas; 33,3% tinham confiança em lidar de forma tranquila com os problemas emocionais; 75% lidavam de forma adequada com os problemas dos pacientes diariamente; enquanto 66,7% manifestaram que tinham conquistado muitas realizações em suas carreiras.

5.3 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E/OU CONTROLE DE ESTRESSE OCUPACIONAL

Para enfrentamento dos desafios inseridos na dinâmica laboral é fundamental que as instituições de saúde adotem medidas para promover o bem-estar e a saúde mental daqueles que cuidam. Isso pode incluir a implementação de programas de apoio psicológico; estratégias para redução do estresse e da sobrecarga de trabalho; oferta de ambiente laboral mais acolhedor e respeitoso; treinamentos e capacitações que permitam o desenvolvimento de habilidades para lidar de forma adequada com os problemas emocionais e situações conflitantes presentes nas relações interpessoais com os pacientes e demais integrantes da equipe de saúde.

É importante focar em estratégias que ajudam a reduzir o estresse, como definir pequenos objetivos na vida profissional e pessoal, participar em atividades de lazer com amigos e familiares, fazer atividades que fujam da rotina diária, passear, comer em restaurantes ou ir ao cinema, evitar contato com pessoas negativas que estejam constantemente reclamando dos outros e do trabalho.

O reconhecimento e a valorização profissional também são essenciais para manter a motivação e o engajamento no cuidado da saúde da população. Haja vista que ao permitir que os profissionais se sintam apoiados e cuidados, as instituições contribuem para a prevenção do *Burnout* e a qualidade do serviço prestado à população.

Do ponto de vista organizacional, o profissional em estado de esgotamento pode apresentar consequências ao processo de trabalho, prejudicando a qualidade da assistência médica prestada, podendo resultar em prejuízos monetários ao estabelecimento (Brito *et al.* 2019).

Como forma de prevenção do desenvolvimento, o indivíduo pode utilizar estratégias de *coping*, ou seja, os recursos cognitivos, emocionais e comportamentais na tentativa de lidar com situações estressoras (Lisboa *et al.*, 2002).

Nesse sentido, Moreno *et al.* (2010, p. 143) demonstram algumas estratégias de *coping*, tais como as:

(...) estratégias que incluem a visão de desafio e atenção para um aspecto da situação, envolvendo a avaliação das diversas possibilidades de ações e suas consequências; afastamento, correspondente às estratégias que envolvem a negação de sentimento de medo ou ansiedade, onde o indivíduo tenta esquecer a verdade, recusando-se a acreditar que a situação esteja ocorrendo; autocontrole, caracterizado pelas estratégias que tentam controlar a emoção advinda do problema; suporte social, definido pelas 12 estratégias em que o indivíduo recorre às pessoas do seu meio social na tentativa de obter apoio na resolução do seu problema.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre a exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal entre os profissionais do SAMU em São José do Bonfim - PB, revelou importantes aspectos sobre a saúde emocional e o bem-estar desses colaboradores. Os achados indicaram que a exaustão emocional foi uma realidade preocupante em muitos funcionários que se apresentaram como esgotados e frustrados com o trabalho.

A exaustão emocional, aliada à despersonalização, pode levar ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, uma condição reconhecida pela OMS como negativamente para a saúde mental e qualidade de vida dos profissionais. Além disso, o estresse crônico no ambiente de trabalho, especialmente vivenciado na pandemia da COVID-19, incrementou sofrimentos e problemas emocionais ainda não superados por muitos trabalhadores da saúde.

Cabendo destacar que os profissionais da saúde, em particular os que atuam no SAMU, desempenham um papel essencial no atendimento às emergências e no cuidado da vida das pessoas em quadros clínicos críticos estressantes que exigem um alto grau de empatia, sensibilidade e habilidade profissional.

Portanto, gestores, líderes e instituições de saúde precisam entender a relevância com a saúde emocional de seus colaboradores e concentrarem esforços contínuos e integrados no processo de consolidação de um ambiente laboral seguro, pautados na promoção do bem-estar e da satisfação dos profissionais que dedicam suas vidas a salvar vidas, entendendo a contribuição positiva do envolvimento também do sujeito em práticas de lazer prazerosas e hábitos saudáveis em seus momentos de descanso para mitigar o estresse ocupacional.

REFERÊNCIAS

BARROS, T. M. Psicologia e Saúde: intervenção em hospital geral. **Aletheia**, n. 15, p. 77-83, jan/jun. 2002.

BATISTA, E. P. **O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar: Uma Revisão da Literatura.** Monografia (Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Opção Urgência e Emergência) - Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC, 33p. 2014.

BENEVIDES, A. M. T. P. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº. 2.048, de 5 de novembro de 2002.** Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Brasília - DF: MS, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências.** 3. ed. ampliada. Brasília: MS, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.** Brasília: MS, 2016.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho. **Adoecimento mental e trabalho: a concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016 / 1º Boletim quadrimestral sobre benefícios por incapacidade (Internet).** Brasília: MF, MTE, 2017.

BRITO, Taiana Borges; DAS CHAGAS SOUSA, Maria do Socorro; RODRIGUES, Tatyane Silva. Síndrome de Burnout: estratégias de prevenção e tratamento nos profissionais de enfermagem. Maringá. *Revista Uningá*, v. 56, n. S2, p. 113-122, 2019.

CASTRO, C. S. A. A.; *et al.* Síndrome de Burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. **Revista Brasileira de terapia Intensiva**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 381-390, 2020.

CONCEIÇÃO, F. C. da; ARAUJO, M. D.; LUCIANO, L. dos S.; COELHO, M. C. de R. Hábitos de Vida e Dimensões da Síndrome de *Burnout* entre Trabalhadores da

Emergência Pré-Hospitalar. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, n. e27539, p. 01-10, jul. 2019.

CUNHA, H. R da. **O programa de qualidade de vida no trabalho**. Monografia (Especialização em Gestão em Saúde do Trabalhador, Segurança do Trabalho e RH) - Instituto Superior de Educação do Vale do Jurena, Mirassol do Oeste - MT, 2013.

DAL`BOSCO, B. E., *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, v. 73, s. 2, n. e20200434, p. 01-07, mai. 2020.

FABRI, J. M. G.; NORONHA, I. R.; OLIVEIRA, E. B.; KESTENBERG, C. C. F.; HARBACHE, L. M. A.; NORONHA, I. R. Estresse ocupacional em enfermeiros da pediatria: manifestações físicas e psicológicas. **Rev baiana enferm [Internet]**, v. 32, n. e25070, p. 1-10, abri. 2018.

FASANELLA, N. A. **Síndrome de Burnout já é classificada como doença ocupacional**. Jornal da PUC – São Paulo. 04 de Março de 2022. Disponível em: <<https://j.pucsp.br/noticia/sindrome-de-burnout-ja-e-classificada-como-doenca-ocupacional#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20s%C3%ADndrome%20passar%20A1,15%20dias%20de%20afastamento%20remunerado>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

FERNANDES, M. A.; SOUSA, F. K.; SANTOS, J. S.; *et al.* Síndrome de *Burnout* em Profissionais de Enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, v. 4, n. 4, p. 3125-35, out./dez. 2012.

FRANÇA, T. L. B. de, OLIVEIRA, A. C. B. de L, LIMA, L. F.; MELO, J. K. F. de, SILVA, R. A. R. da. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. **Revista de Enfermagem**, v. 10, n. 8, p. 3539 – 3546, out. 2014.

FLORÊNCIO, F. C.; NUNES NETO, G. V.; FLORENCIO, Y. L.; CÂMARA GUERRA, M. C. G. Riscos ocupacionais evidenciados nos profissionais de enfermagem inseridos nas unidades de urgência e emergência. **Enferm Brasil [Internet]**, v. 17, n. 5, jul. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2019.

LARRÉ, M. C; ABUD, A. C. F.; INAGAKI, A. D. de M. **Revista Nursing (Ed. bras., Impr.)**, v. 21, n. 237, p. 2018-2023, fev. 2018.

LISBOA, C.; KOLLER, S. H.; RIBAS, F. F.; BITENCOURT, K.; OLIVEIRA, L.; PORCIUNCULA, L. P.; *et al.* Estratégias de *coping* de crianças vítimas e não vítimas de violência doméstica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 345-362, mar. 2002.

MARTÍNEZ, J. C. A. Aspectos Epidemiológicos del Síndrome de Burnout en Personal Sanitario. **Rev Esp Salud Pública**, v. 71, n. 3, p. 293-303, 1997.

MARTINS, C. C. F.; VIEIRA, N. A.; SANTOS, V. E. P. Reflexos do trabalho na qualidade de vida de enfermeiros APH. **Rev Pesq Cuid Fundam.**, v. 4, n. 4, p. 2866-971, 2012.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, n. 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Early predictors of job burnout and engagement. **Journal of Applied Psychology**, n. 93, p. 498-512, 2008.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job Burnout. **Annual Review of Psychology**, n. 52, p. 397-422, 2001.

MACHADO, M. H.; AGUIAR FILHO, W.; LACERDA, W. F.; OLIVEIRA, E.; LEMOS, W.; WERMELINGER, M.; *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. **Enferm Foco [Internet]**, v. 7, n. esp, p. 9-14, 31 jul. 2023.

MORENO, F. N.; GIL, G. P.; HADDAD, M. C. L.; VANNUCHI, M. T. O. Estratégias e intervenções no enfrentamento da Síndrome de *Burnout*. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 140-5, jan./mar. 2011.

MORENO, F. N.; *et al.* Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 140-5, 2011.

MOTA, G. S.; ALENCAR, C. M. S.; TAPETY, F. I. “Síndrome de Burnout em Profissionais de Saúde: Uma Revisão Bibliográfica da Literatura”. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 5, n. 31, jul. 2023.

MERCES, M. C. das; *et al.* Prevalence and Factors Associated with Burnout Syndrome among Primary Health Care Nursing Professionals: A Cross-Sectional Study. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, n. 17, v. 474, 11. jan. 2020.

OPAN. Organização Pan-Americana da Saúde. **CID: burnout é um fenômeno ocupacional**. 2019. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

PERNICIOTTI, P.; SERRANO JÚNIOR, C. V.; GUARITA, R. V.; MORALES, R. J.; ROMANO, B. W. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH**, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.

PÊGO, F. P. L.; PÊGO, D. R. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 4, n. 2, p. 171 – 176, 2016.

RODRIGUES, N. H.; SILVA, L. G. A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **J. Nurs. health.**, v. 10, n. esp, p. e20104004, 2020.

SALVAGIONI, D. A.; *et al.* Physical, psychological and occupational consequences of job burnout: A systematic review of prospective studies. **Revista Plos One.**, v. 12, n. 10, p. 1857-81, 2017.

SILVA, E. A. C. da; TIPPLE, A. F. V.; SOUZA, J. T. de, BRASIL, V. V. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 571–577, set. 2010.

SILVA, E. G. O conceito de trabalho alienado em Karl Marx na sociedade capitalista: discussões filosóficas na modernidade nos manuscritos econômicos. **Cadernos Cajuína**, Piauí, v. 3, n. 1, p. 3544, 2018.

SILVA, J. L. L.; DIAS, A. C.; TEIXEIRA, L. R. Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. **Aquichan**, v. 12, n. 2, p. 144-59, 2012.

SILVEIRA, N. M.; VASCONCELLOS, S. J. L.; CRUZ, L. P.; KILES, R. F.; SILVA, T. P.; CASTILHOS, D. G.; *et al.* Avaliação de burnout em uma amostra de policiais civis. **Revista de Psiquiatria Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 159-163, 2005.

SOUSA, A. Q.; BARROS, A. G.; DIAS, A. C. S.; SANTOS, V. E. P. Perspetivas de síndrome de Burnout na Equipe de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Pesqui Cuid é Fundam [Internet]**, v. 4. n. 3, p. 2672–8, 2012.

SOUZA, A. M. J.; *et al.* Síndrome de burnout: Fatores de risco em enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Rev. Ciência & Desenvolvimento**, v. 11, n. 2, p. 23-34, 2018.

SOLER, J. K.; YAMAN, H.; ESTEVA, M.; DOBBS, F.; ASENOVA, R. S.; KATIC, M.; *et al.* Burnout in European family doctors: the EGPRN study. **Fam Pract.**, v. 25, n. 4, p. 245-65. 2008.

STUMM, E. M. F.; RIBEIRO, G.; KIRCHNER, R. M.; LORO, M. M.; ROSANELLI, C. L. S. P. Avaliação da saúde e qualidade de vida: profissionais de um SAMU. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 620–627, out. 2009.

TAMAYO, M. R.; TRÓCCOLI, B. T. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). **Estud. psicol. (Natal)**, v. 14, n. 3, p. 213-221, set./dez. 2009.

TAVARES, T. Y., SANTANA, J. C. B., ELOY, M. D.; *et al.* O Cotidiano dos Enfermeiros que Atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 7, p. e1466, 2017.

VEGIAN, C. F. L.; MONTEIRO, M. I. Condições de vida e trabalho de profissionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 1-7, jul. 2011.

VARGAS, D.; DIAS, A. P. V. **Prevalência de depressão em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva: estudo em hospitais de uma cidade do noroeste do Estado São Paulo.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 5, p. 1-9, set./out. 2011.

WHO. World Health Organization. **International Classification of Diseases 11th Revision (ICD-11).** The Global Standard for Diagnostic Health Information; WHO: Geneva, Switzerland. 2022. Disponível em: <<https://icd.who.int/en>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

ANEXO A – Carta de Anuência da Instituição**ANEXO A - Carta de Anuência da Instituição**

FUNDO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO BONFIM PB
Rua José Ferreira, N° 05, Bairro: Centro
CEP:58725000, São José do Bonfim, Paraíba - PB
CNPJ:12526.644\0001-05

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

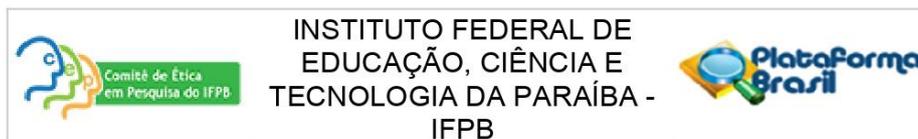
Declaramos para os devidos fins que a pesquisa intitulada “Dimensões da Síndrome de *Burnout* entre Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: Um Estudo Realizado em Município do Sertão Paraibano”, a ser desenvolvida pelas pesquisadoras Carla Taysa Alves Dantas e Erica Silva Oliveira Bezerra, sob orientação da Profª. Me. Karla Nayalle de Souza Rocha, e apresentada junto à Coordenação do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB / *Campus* Patos, como Trabalho de Conclusão do Curso, está devidamente autorizada pelo Fundo Municipal de Saúde de São José do Bonfim, para sua realização junto ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Destacando que esse órgão está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos nela envolvidos. Outrossim, informamos que para ter acesso a qualquer serviço da instituição fica condicionada a apresentação da certidão de aprovação emitida pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba antes do início da mesma. Ademais, essa autorização fica ainda vinculada ao cumprimento pelas pesquisadoras dos requisitos pautados nas Resoluções N°. 466\2012 e N°. 510\2016 e seus complementares, especialmente quanto ao compromisso em manter o sigilo e anonimato dos participantes, garantindo o não emprego de informações em prejuízos das pessoas e/ou comunidade.

São José do Bonfim- PB, 27 de Janeiro de 2023.

Daniela Gomes da Nobrega Candeia
Secretária Municipal de Saúde de São José do Bonfim – CPF.: 096.985.344-07

ANEXO B – Parecer de Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DIMENSÕES DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: UM ESTUDO REALIZADO EM MUNICÍPIO DO SERTÃO PARAIBANO

Pesquisador: KARLA NAYALLE DE SOUZA ROCHA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67279523.3.0000.5185

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

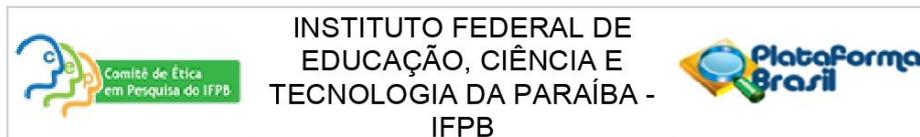
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.984.331

Apresentação do Projeto:

Essa pesquisa tem por objetivo identificar as dimensões da Síndrome de Burnout entre os trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), situado em município da região do sertão paraibano. Tratando-se de uma pesquisa na modalidade de campo, com objetivo exploratório e abordagem prioritariamente qualitativa dos dados; desenvolvida em cidade situada na região metropolitana de Patos – PB; com população de pesquisa composta por 11 profissionais que trabalham no SAMU. Os dados primários serão coletados por instrumento dividido em duas partes, a primeira, correspondendo a questionário com perguntas sobre condições socioeconômicas, características profissionais, hábitos pessoais e de lazer; e a segunda, equivalente à Escala de Caracterização do Burnout, composta por 22 quesitos, distribuídos em três dimensões conceituais: Exaustão Emocional (nove itens), Despersonalização (cinco itens) e Realização Profissional (com oito itens). Os achados serão analisados e tabulados estatisticamente por meio do Programa Excel 2016, com cálculo da prevalência da Síndrome de Burnout, bem como descrição das características dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (identificação do perfil pessoal, profissional, de lazer e hábitos pessoais dos participantes). Preservando os aspectos éticos, o Projeto ainda será submetido à Plataforma Brasil para apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba, resguardando as recomendações das Resoluções Nº. 466/2012 e Nº. 510/2016; e preservando o anonimato dos

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.984.331

participantes pelo uso da letra T (Trabalhador) seguida do número arábico, conforme a ordem de participação, para identificação dos mesmos. Acreditando que o estudo subsidiará conhecimentos quanto à vivência por parte dos pesquisados de esgotamento profissional e, com isso, ser possível propor medidas eficazes de prevenção de estresse ocupacional e controle de alterações na saúde desencadeadas por tal fator.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar as dimensões da Síndrome de Burnout entre os trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), situado em município da região do sertão paraibano.

Objetivos Secundários:

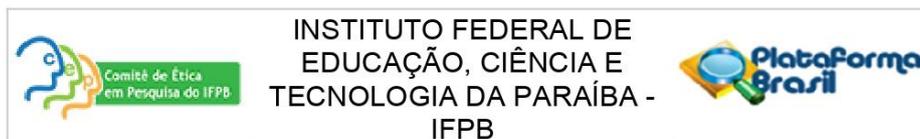
1. Caracterizar as atividades profissionais desenvolvidas pelos funcionários no SAMU;
2. Verificar a correlação entre os níveis de estresse identificados com aspectos sociais, profissionais e hábitos de vida dos profissionais;
3. Propor medidas de minimização e/ou controle de estresse ocupacional, na perspectiva da promoção da saúde e segurança dos trabalhadores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa segue as normas da bioética, entretanto reconhece que poderá oferecer riscos mínimos aos participantes, tais como: quebra de confidencialidade pela não manutenção do anonimato. Todavia, para prevenir esse risco, assumir-se-á o compromisso com a confidencialidade sobre as informações coletadas. O instrumento não possuirá os nomes dos integrantes, a fim de que nem os membros da pesquisa e muito menos outras pessoas consigam identificá-los por suas respostas. Além disso, tanto no instrumento como na divulgação dos resultados, suas informações estarão identificadas por um código aleatório, através da letra T (Trabalhador) seguida do número arábico, conforme a ordem de participação no estudo. Um outro risco se dar pela possibilidade de gerar constrangimentos no momento do convite e/ou na realização da coleta de dados, como também desconfortos psicológicos, em especial nos profissionais que estejam vivenciando

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.984.331

situações ou sentimentos de exaustão física e emocional relacionada ao labor; já que na pesquisa será necessário a identificação de seu conhecimento sobre os assuntos levantados e a realização de uma autoavaliação quanto à condição atual da sanidade mental. Para reduzir tais riscos, o participante será convidado a preencher o instrumento sozinho, em ambiente privado e no momento que julgar mais oportuno; destacando que a abordagem científica das informações subsidiará a percepção mais concreta quanto o impacto do estresse ocupacional e as medidas de enfrentamento mais efetivas para a proteção da saúde.

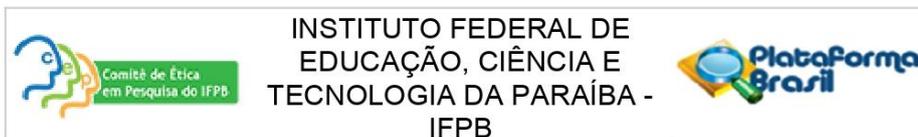
Benefícios:

A pesquisa levantará informações quanto às situações estressantes vivenciadas no ambiente laboral abordado. E, ao final do estudo, será devolvida, juntos aos resultados, a apresentação de medidas de prevenção do estresse ocupacional e controle de alterações na saúde desencadeadas por tal fator.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Essa pesquisa tem por objetivo identificar as dimensões da Síndrome de Burnout entre os trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), situado em município da região do sertão paraibano;
- O estudo será realizado em cidade situada no sertão paraibano, especificamente em estrato geográfico da região metropolitana de Patos. Por sua vez, a população da pesquisa será composta por uma equipe com 11 profissionais que trabalham no SAMU, vinculado à Secretaria de Saúde do Município, distribuídos em quatro enfermeiros, quatro técnicos em enfermagem e três condutores; selecionados por amostragem aleatória simples, de modo que, ao acaso, cada membro tenha a mesma probabilidade de ser incluído;
- Como critérios de inclusão serão adotados: ser maior de 18 anos de idade; ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); e atuar há mais de seis meses no SAMU. Para critérios de exclusão: estar afastado de suas funções devido licença-médica, férias ou qualquer outro motivo no momento da coleta;
- O instrumento de coleta está dividido em duas partes, a primeira corresponde a um

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.984.331

questionário com perguntas a respeito das condições socioeconômicas dos sujeitos, bem como suas características profissionais seus hábitos pessoais e de lazer, a fim de buscar correlação entre o cansaço laboral e , alguns fatores de riscos reconhecidos cientificamente ao aparecimento do Burnout. E a segunda compreende a Escala de Caracterização do Burnout, oriundo do Inventário de Avaliação de Esgotamento Profissional - Maslach Burnout Inventory – MBI, preconizado por Christina Maslach e Susan Jackson, em 1978, que foi traduzido e validado no Brasil por Tamayo e Tróccoli (2009); resultando numa ferramenta com 22 quesitos, distribuídos em três dimensões conceituais da seguinte forma: Exaustão Emocional (nove itens), Despersonalização (cinco itens) e Realização Profissional (com oito itens).

5. A presente pesquisa ganha a modalidade de campo, com objetivo exploratório e abordagem prioritariamente qualitativa dos dados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

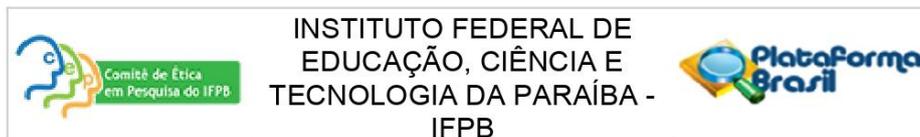
SOBRE OS TERMOS APRESENTADOS:

1. Informações Básicas do Projeto na Plataforma Brasil - APRESENTADA;
2. Projeto Detalhado - APRESENTADO;
3. TCLE - APRESENTADO;
4. Folha de Rosto Assinada - APRESENTADA;
5. Carta de Anuência - APRESENTADA;
6. Instrumentos de Pesquisa - APRESENTADOS;
7. Cronograma - APRESENTADO;
8. Orçamento - APRESENTADO.

Recomendações:

Não há recomendações.

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.984.331

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética sobre a qual preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de APROVADO para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem o direito de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo; (Res. CNS 510/2016 – art. 9º - Item II).
- 2- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano ao participante.
- 3- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quando for do tipo escrito, deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.
- 4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.
- 5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.
- 6- Deve ser apresentado, ao CEP, relatório final até 30/07/2023.

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.984.331

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2083437.pdf	09/03/2023 14:16:42		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AO_CEP.pdf	09/03/2023 14:16:20	KARLA NAYALLE DE SOUZA ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_ALTERADO_CEP.doc	08/03/2023 10:43:16	KARLA NAYALLE DE SOUZA ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/03/2023 10:41:41	KARLA NAYALLE DE SOUZA ROCHA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	08/03/2023 10:41:25	KARLA NAYALLE DE SOUZA ROCHA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	02/02/2023 08:36:24	KARLA NAYALLE DE SOUZA ROCHA	Aceito
Outros	APENDICE_C_INSTRUMENTO_DE_COLETA.pdf	01/02/2023 16:38:07	KARLA NAYALLE DE SOUZA ROCHA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_CEP.pdf	01/02/2023 16:37:09	KARLA NAYALLE DE SOUZA ROCHA	Aceito
Declaração de concordância	CARTA_DE_ANUENCIA.pdf	01/02/2023 16:31:00	KARLA NAYALLE DE SOUZA ROCHA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 04 de Abril de 2023

Assinado por:
Cecília Danielle Bezerra Oliveira
 (Coordenador(a))

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE Destinado aos Participantes do Estudo.

Título do estudo: Dimensões Síndrome de *Burnout* entre Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: Um Estudo Realizado em Município do Sertão Paraibano.

Pesquisadores responsáveis: Profa. Ma. Karla Nayalle de Souza Rocha, Carla Taysa Alves Dantas e Erica Silva Oliveira Bezerra.

Instituição/Departamento: Instituto Federal da Paraíba/ *Campus* Patos/ Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho

Telefone para contato: (83) 9.9838-7161

Local do estudo: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Município de São José do Bonfim, Paraíba, Brasil.

Informações sobre a pesquisa:

Prezado(a) Senhor(a),

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), em uma pesquisa, precisando decidir se deseja participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte à responsável pelo estudo sobre qualquer dúvida que tiver. Estará garantido que poderá desistir a qualquer momento, bastando para isso informar sua decisão. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte desta pesquisa assine ao final deste documento, que é apresentado em duas vias, sendo uma delas sua e a outra das pesquisadoras. Em caso de recusa, o(a) Senhor(a) não será penalizado(a) de forma alguma. Além disso, também terá o direito garantido de retirar seu consentimento para a participação na pesquisa, em qualquer momento, sem sofrer prejuízos e nenhuma penalidade. Também será garantido o ressarcimento de despesas decorrentes, bem como indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Este estudo atende aos critérios para a execução de pesquisas com seres humanos nomeados pelas Resoluções Nº. 466/2012 e Nº. 510/2016 e consiste na identificação de Síndrome do Esgotamento Profissional em trabalhadores da saúde atuantes no serviço de atendimento móvel de urgência pela aplicação da Escala de Caracterização do *Burnout*; visualizando o trabalhador da saúde como sujeito passível de cuidado, que também merece atenção nas

suas dimensões laborais subjetivas e objetivas, para percepção precoce de seus adoecimentos e adoção de estratégias de prevenção e tratamento das doenças ocupacionais.

Objetivo do estudo (o que queremos com essa pesquisa): Identificar as dimensões da Síndrome de *Burnout* entre os trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), situado em município da região do sertão paraibano. Os **objetivos específicos** são: caracterizar as atividades profissionais desenvolvidas pelos funcionários no SAMU; verificar a correlação entre os níveis de estresse identificados com aspectos sociais, profissionais e hábitos de vida dos profissionais e propor medidas de minimização e/ou controle de estresse ocupacional, na perspectiva da promoção da saúde e segurança dos trabalhadores.

Procedimentos (como a pesquisa vai ser feita): faremos a aplicação de instrumento de coleta dividido em duas partes - a primeira, corresponde a um questionário com perguntas a respeito das condições socioeconômicas, características profissionais, hábitos pessoais e de lazer (vamos por exemplo perguntar sua idade, sexo, escolaridade, estado civil, renda familiar, tipo de vínculo empregatício, jornada diária e semanal de trabalho, hábitos de lazer e de cuidados com a saúde, entre outras perguntas relacionadas), a fim de buscar correlação entre o cansaço laboral e alguns fatores de riscos reconhecidos cientificamente ao aparecimento do *Burnout*; e a segunda, compreende a Escala de Caracterização do *Burnout*, traduzida e validada no Brasil por Tamayo e Tróccoli (2009), ferramenta com 22 quesitos, distribuídos em três dimensões conceituais da seguinte forma: Exaustão Emocional (nove itens), Despersonalização (cinco itens) e Realização Profissional (com oito itens). A previsão é que essa etapa dure no máximo 20 minutos e seja desenvolvida, individualmente, por cada participante em local e horário que julgar mais pertinente, para então devolver o instrumento junto à Secretaria Municipal de Saúde dentro de um prazo máximo de sete dias, após seu recebimento.

Benefícios: prevemos, com sua participação e de outros funcionários, o levantamento de informações quanto às situações estressantes vivenciadas no ambiente laboral abordado. E, ao final do estudo, iremos devolver os resultados com a apresentação de medidas de prevenção do estresse ocupacional e controle de alterações na saúde desencadeadas por tal fator.

Riscos: a pesquisa segue as normas da bioética (proteção ao ser humano na pesquisa),

entretanto reconhece que poderá oferecer riscos mínimos aos participantes, tais como: quebra de confidencialidade (segredo) pela não manutenção do anonimato (identidade do participante); todavia, para preveni-lo, assumiremos o compromisso com a confidencialidade (não contaremos a ninguém) sobre as informações coletadas. O instrumento não possuirá seu nome, a fim de que nem os membros da pesquisa e muito menos outras pessoas consigam identificar suas respostas. Além disso, tanto no instrumento como na divulgação dos resultados, suas respostas estarão identificadas por um código aleatório, através da letra T (Trabalhador) seguida do número arábico, conforme a ordem de sua participação no estudo. Um outro risco se dar pela possibilidade de gerar constrangimentos no momento do convite e/ou na realização da coleta de dados, como também desconfortos psicológicos, em especial nos profissionais que estejam vivenciando situações ou sentimentos de exaustão física e emocional relacionada ao labor; já que na pesquisa será necessário a identificação de seu conhecimento sobre os assuntos levantados e a realização de uma autoavaliação quanto à condição atual de sua sanidade mental. Para reduzir tais riscos, o(a) Senhor(a) será convidado a preencherá seu instrumento sozinho(a), em ambiente privado e no momento que julgar mais oportuno; destacando que a abordagem científica de suas informações subsidiará a percepção mais concreta quanto o impacto do estresse ocupacional e as medidas de enfrentamento mais efetivas para a proteção de sua saúde.

Sigilo (seu nome): todos os instrumentos serão codificados com o uso da inicial T de (Trabalhador) seguida do número arábico correspondente a ordem de participação no estudo; e armazenados na sala da pesquisadora responsável, em armário trancado, por um período de cinco anos, quando então serão descartados por meio de uma fragmentadora de papel.

Se tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com as pesquisadoras (nome e telefone estão no início desse termo) ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP- IFPB), Av. João da Mata, Nº. 256 - Jaguaribe - João Pessoa - PB. Telefone (83) 3612-9725. Email: eticaempesquisa@ifpb.edu.br, e Horário de Atendimento: segunda a sexta-feira, das 12h às 18h.

Eu, _____,

RG: _____, CPF: _____, abaixo assinado,

estou ciente e concordo em participar da pesquisa intitulada: “Dimensões Síndrome de *Burnout* entre Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: Um Estudo Realizado em Município do Sertão Paraibano”, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos direitos oferecidos, autorizo a minha participação na pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por ela transmitida, exceto dados pessoais. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder das pesquisadoras.

São José do Bonfim – PB, ___/___/___

Local e Data: _____

Nome e Assinatura do Sujeito ou Responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ RG: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ RG: _____ Assinatura: _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

 Profa. Ma. Karla Nayalle de Souza Rocha
 Orientadora do Projeto de Pesquisa
 Pesquisadora Responsável

 Carla Taysa Alves Dantas
 Discente Orientada no Projeto de Pesquisa
 Pesquisadora Assistente

 Erica Silva Oliveira Bezerra
 Discente Orientada no Projeto de Pesquisa
 Pesquisadora Assistente

APÊNDICE B – Termo de Compromisso dos Pesquisadores

Título do estudo: Dimensões Síndrome de *Burnout* entre Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: Um Estudo Realizado em Município do Sertão Paraibano.

Pesquisadores responsáveis: Profa. Ma. Karla Nayalle de Souza Rocha, Carla Taysa Alves Dantas e Erica Silva Oliveira Bezerra.

Instituição/Departamento: Instituto Federal da Paraíba/ *Campus Patos*/ Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho

Telefone para contato: (83) 9.9838-7161

Local do estudo: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Município de São José do Bonfim, Paraíba, Brasil.

Os pesquisadores do presente Projeto se comprometem a preservar a privacidade dos trabalhadores, cujos dados serão coletados através de questionário e da Escala de Caracterização do *Burnout*. E concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do Trabalho de Conclusão de Curso. Ademais, as informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e os instrumentos de coleta dos dados serão mantidos em armário trancado no gabinete da Professora Orientadora, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade da Profa. Me. Karla Nayalle de Souza Rocha. Após este período, os dados serão destruídos em fragmentadora de papel.

Patos - PB, 01 de fevereiro de 2023.

Profa. Ma. Karla Nayalle de Souza Rocha
Orientadora do Projeto de Pesquisa
Pesquisadora Responsável

Carla Taysa Alves Dantas
Discente Orientada no Projeto de Pesquisa
Pesquisadora Assistente

Erica Silva Oliveira Bezerra
Discente Orientada no Projeto de Pesquisa
Pesquisadora Assistente

12 Jornada de Trabalho Diária (em horas): _____
13 Jornada de Trabalho Semanal (em horas): _____
14 Possui Outro Emprego? 1- Sim () 2- Não ()
15 Caso Sim, Por Qual(is) Motivo(s)? _____ _____ _____
17 Tipo de Vínculo Empregatício? () 1- Celetista () 2- Prestador de Serviço () 3- Concursado () 4- Outro _____
18 Férias no Último Ano: 1- Sim () 2- Não ()
19 Já Teve Licença no Trabalho por Motivo de Saúde: 1- Sim () 2- Não ()
DADOS DE LAZER, SAÚDE E HÁBITOS PESSOAIS
20 O que Costuma Fazer nas Horas Vagas? _____ _____ _____
21 Pratica Atividade Física? 1- Sim () 2- Não ()
22 Se sim, qual? _____
23 Frequência (dias/semana): _____
24 Tabagismo: 1- Sim () 2- Não ()
25 Etilismo: 1- Sim () 2- Não ()
26 Faz Psicoterapia: 1- Sim () 2- Não ()
27 Uso de Ansiolítico: 1- Sim () 2- Não ()
28 Uso de Antidepressivo: 1- Sim () 2- Não ()

PARTE 2 - Escala de Caracterização do *Burnout*, Traduzida e Adaptada por Tamayo e Tróccoli (2009).

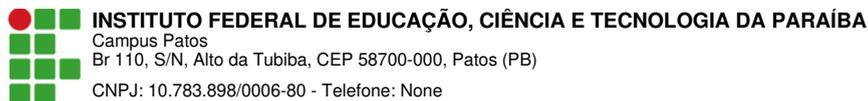
Abaixo estão listadas várias situações que podem ocorrer no cotidiano de seu trabalho. Leia com atenção cada afirmativa e utilize a escala apresentada no quadro a seguir para indicar a frequência com que cada situação acontece.

Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
1	2	3	4	5

Para cada item, marque (com um X) o número que melhor corresponde à sua resposta.

GRUPOS	Nunca	Algumas vezes no ano	Algumas vezes no mês	Algumas vezes na semana	Todos os dias
EXAUSTÃO EMOCIONAL					
1. Sinto-me esgotado(a) ao final de um dia de trabalho	1	2	3	4	5
2. Sinto-me como se estivesse no meu limite	1	2	3	4	5
3. Sinto-me emocionalmente exausto/a com o meu trabalho	1	2	3	4	5
4. Sinto-me frustrado/a com o meu trabalho	1	2	3	4	5
5. Sinto-me esgotado/a com o meu trabalho	1	2	3	4	5
6. Sinto que estou trabalhando demais nesse emprego	1	2	3	4	5
7. Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço	1	2	3	4	5
8. Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito estressado(a)	1	2	3	4	5
9. Sinto-me cansado/a quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	1	2	3	4	5
DESPERSONALIZAÇÃO					
10. Sinto que os pacientes me culpam por alguns dos seus problemas	1	2	3	4	5
11. Sinto que trato os pacientes como se fossem objetos	1	2	3	4	5
12. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho	1	2	3	4	5
13. Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns dos meus pacientes.	1	2	3	4	5

14. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente	1	2	3	4	5
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL					
15. Sinto-me cheio/ a de alegria	1	2	3	4	5
16. Sinto-me estimulado/o depois de trabalhar em contato com os pacientes	1	2	3	4	5
17. Posso entender com facilidade o que sentem os pacientes	1	2	3	4	5
18. Sinto que posso criar um ambiente tranquilo para os pacientes	1	2	3	4	5
19. Sinto que influencio positivamente a vida dos outros dos outros através do meu trabalho	1	2	3	4	5
20. Sinto que sei tratar de forma tranquila os problemas emocionais no meu trabalho	1	2	3	4	5
21. Lido de forma adequada com os problemas dos pacientes	1	2	3	4	5
22. Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão	1	2	3	4	5



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Tcc

Assunto: Tcc
Assinado por: Érica Bezerra
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Érica Silva Oliveira Bezerra, ALUNO (202026010007) DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO - PATOS, em 18/08/2023 11:34:44.

Este documento foi armazenado no SUAP em 18/08/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 914310
Código de Autenticação: 96d4388ea0

